
 O USO DAS TERRAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Os levantamentos econômicos por amostragem iniciados em 1953 e continuados no ano seguinte, forneceram à Subdivisão Economia Rural interessantes dados sobre a utilização da área rural do Estado de São Paulo. Assim é que pelo quadro abaixo constatamos que da área rural do Estado, excluído o Litoral, num total de 22 869 000 hectares, cerca de 36% é revestida de pasto, 12% é campo, 9,5% cerrado, 14% coberta de matas e 27% corresponde à terra cultivada, sêdes e terras não especificadas, conforme mostram os números abaixo:

	Hectares	% da área do Estado	
Pasto Formado			
Gordura	3 097 600	13,54%	
Colônia	2 565 200	11,22	
Jaraguá	2 250 000	9,84	
Outros pastos	297 660	0,13	35,90 %
Campo	2 758 800		12,06
Cerrado	2 178 000		9,52
Matas Naturais	3 146 000		13,76
Área Reflorestada	338 800		0,15
Culturas, sêdes e terras não especificadas	6 236 340		27,27

Observa-se que a área de campo e cerrado é muito grande, cerca de 21% da área do Estado e o seu aproveitamento é relativo pois varia muito as qualidades das terras desses campos e cerrados; contudo, serve para criar e nos melhores para recriar o gado, mas nunca para a engorda.

A área em matas e eucaliptos é de apenas 14% da área rural e a distribuição dessas matas no Estado não é uniforme. Aparecendo com maior frequência nas circunvizinhanças da Capital devido à topografia mais acidentada dessa área.

O reflorestamento racional é ainda insignificante pois abrange apenas 0,15% da área rural. Existem aproximadamente 1,2 bilhões de pés de eucaliptos, plantados no Estado.

Dos 8,2 milhões de hectares de pasto, parte funciona como reserva para as culturas, pois os agricultores costumam "largar" as terras cansadas em pastos para recuperar parte da fertilidade perdida com as culturas. Após alguns anos podem voltar a cultivá-las.

Os números atrás mencionados mostram que o capim gordura é o pasto que apresenta maior área cultivada, contudo a diferença em relação ao colônião é muito pequena, principalmente se levarmos em consideração que essa forrageira é de introdução em nosso meio relativamente recente. No entanto devido ao seu desenvolvimento rápido, grande produção de semente, grande produção de massa verde, as suas ótimas qualidades para engorda e muito boa aceitação pelo gado, o colônião está fazendo nas terras de São Paulo fronteiriças a Mato Grosso, o que fez o café nas áreas de terras aptas para a lavoura. Foram e são muito comuns as empreitadas de matas para serem derrubadas, cultivadas 2 a 3 anos e devolvidas ao proprietário, já plantadas com colônião. É acentuada a invasão do Colônião em Pereira Barreto, General Salgado, Presidente Wenceslau e outras tantas Regiões Agrícolas do Estado que tiveram surtos mais acentuados de desenvolvimento econômico, graças à cultura algodoeira que agora cede lugar ao boi, reduzindo com isso o seu vigor econômico.

O gordura ou catigueiro continua com o seu prestígio nas zonas velhas; é um capim menos exigente, que se adapta bem ao teor ácido bastante elevado das terras velhas e com ótimas qualidades de forrageira tradicional.

Confronto com os dados do censo de 1 950

Os dados apresentados pela Subdivisão mostram resultados um pouco diferentes daqueles apresentados pelo Censo de 1 950 do I.B.G.E.. Conforme os números abaixo, a área de pasto é de 45% da área rural que é calculada em 19 071 351 hectares; para matas consta 15%, enquanto que 22% é para lavoura, 12% de terras incultas e inclui também no total de 19 071 351 hectares, outras áreas não especificadas.

	Hectares	% da área do Estado em relação ao total 19 071 351
Pasto	8 647 636	45,34%
Matas	2 817 290	14,77
Lavoura	4 258 421	22,33
Terras incultas	2 355 692	12,35

Aliás, não se poderia esperar resultados concordantes, uma vez que os dados se referem a anos diferentes e os itens também não se mostram iguais, pois o censo não inclui especificamente campo e cerrado e o questionário da Subdivisão por sua vez, não separa as terras incultas das terras em cultura. Além disso, os dados da Subdivisão incluem todas as propriedades de mais de 3 hectares (exceto as situadas no litoral do Estado) enquanto que o censo não inclui as propriedades cuja produção se destina exclusivamente ao consumo doméstico.

Uso das terras segundo o tamanho das propriedades

Os levantamentos da Subdivisão apresentam ainda dados referentes ao uso das áreas das diversas classes de tamanho. Os números abaixo mostram que somente nas propriedades maiores é que se encontra a reserva de matas que se faz necessária à exploração permanente de uma propriedade agrícola.

Tamanho das propriedades (ha)	3/10	10/30	30/100	100/300	300/1000	1000/3000	+ de 3000	
Floresta Natural (%)	0,69	0,67	0,69	10,10	15,08	20,79	19,04	
Pasto (%)	2,83	16,89	32,81	37,34	40,68	30,26	43,16	

Pelo quadro da distribuição de pasto e matas verificamos que a porcentagem de pastos nas diversas classes de área começa a se tornar significativa dentro das classes que abrangem propriedades com mais de 30 hectares e as de mata, a partir de 100 hectares.

A contribuição dessas classes para formação da área total do Estado é a seguinte:

Tamanho das propriedades (ha)	3/10	10/30	30/100	100/300	300/1000	1000/3000	+ de 3000	Total
% da área total do Estado	1,59	9,01	17,64	19,13	22,22	18,91	13,49	100